

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

**3.º Trimestre de 2013\***

De acordo com os resultados no Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3º trimestre de 2013, quando comparado com o trimestre anterior, as empresas inquiridas mostram-se uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos meses, enquanto que, 24,9% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma descida em relação aos 28,5% e 32% registados, respectivamente, no trimestre passado e no mesmo período de 2012. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa subiram de 27,4% no trimestre anterior, para 35,7% neste trimestre, enquanto que prevêm “Semelhança”, desceram de 44,1% no trimestre anterior para 39,4% neste trimestre. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas inquiridas foi de 1,7 meses, representando uma descida em relação ao trimestre anterior (2,1 meses). Tudo isso revela que, as empresas tomam uma atitude mais prudente em relação às exportações do sector pertencente, na sequência do ritmo atenuado do crescimento económico mundial e da fraca demanda de exportação.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, a China, EUA, Japão, Hong Kong e Canadá são os mercados que apresentam perspectivas relativamente favoráveis. Entretanto, “Preços Elevados das Matérias Primas” foi o maior problema para as empresas industriais, e os produtos de vestuário, equipamentos electrónicos/eléctricos, tabaco e vinho foram ser as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3º trimestre de 2013.

**Redução na quantidade da Carteira de Encomendas das empresas.  
Cerca de metade das empresas referiram a capacidade produtiva  
suficiente para satisfazer as novas encomendas**

---

\* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Exportador, 3.º trimestre de 2013 (dados tratados em 11/11/2013).

Segundo as informações, a duração média mensal da Carteira de Encomendas das empresas do sector industrial inquiridas foi de 1,7 meses, representando uma descida de 19% e 35,6% em relação ao trimestre anterior (2,1 meses) e ao período homólogo do ano passado (2,64 meses). A carteira de encomendas detidas pelos sectores de “Vestuário e Confecção”, “Produtos Têxteis”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos”, “Produtos Farmacêuticos” e “Outros Sectores” foi de 2,47, 1,51, 0,83, 2,37, 1,37 meses, respectivamente. Destas, a “Indústria de Produtos Farmacêuticos” sofreu a maior queda, tendo registado um decréscimo de 54,2% e 61,1%, quando comparado com o verificado no trimestre inferior e no mesmo período do ano passado, respectivamente, seguindo-se a indústria de “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos”, com descida de 27,8% e 66,8%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 57,9% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 42,1% responderam negativamente.

### **Interior da China passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favorável para as exportações de Macau**

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, na opinião dos inquiridos, as empresas consideram que o Interior da China, EUA, Japão, Hong Kong e Canadá<sup>①</sup> sejam os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 10,3, 7,0, 6,1 e 4,2, respectivamente. Entretanto, a tendência do mercado da região do Sudeste Asiático é o pior, com situação menos positiva da carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -27,0. Em comparação com a tendência verificada no trimestre anterior, prevê-se melhoria no Interior da China e Canadá, com índices superiores aos -6,9 e 3,1, respectivamente, registados no trimestre anterior, mas com perspectiva de estagnação ou pioria para outros países/regiões.

---

<sup>①</sup> O índice geral da situação de encomendas, registado neste trimestre, por mercado de Hong Kong é idêntico ao por mercado de Canadá.

## **Atitude prudente tomada pelas empresas quanto às perspectivas de exportações**

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que reportaram perspectivas favoráveis diminuiu para 24,9%, menos 3,6 e 7,1 pontos percentuais, comparativamente ao trimestre anterior (28,5%) e ao mesmo trimestre de 2012 (32,0%), respectivamente. Entre as empresas inquiridas, 0,4% previam um forte aumento e 24,5% um ligeiro crescimento das exportações. Igualmente, as empresas que antecipam uma situação menos favorável foram de 35,7%, correspondendo a uma subida de 8,3 e 2,1 pontos percentuais, quando comparado com o trimestre anterior (27,4%) e com o idêntico trimestre de 2012 (33,6%), respectivamente. Entre estas, 14,1% apontam para um ligeiro decréscimo e 21,6% para um forte declínio. As empresas que prevêem uma situação semelhante decresceram de 44,1% no trimestre anterior, para 39,4% neste trimestre. Estes dados traduzem uma atitude mais prudente adoptada pelas empresas em relação às exportações no futuro.

Quando ao nível de utilização do equipamento produtivo, 1,3% das empresas afirmam ter registado aumento, nível inferior ao 2,3% e 6,8% verificado no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado, respectivamente. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 85,7%, nível inferior ao 93,9% verificado no trimestre anterior, mas superior ao 84,7% registado no período homólogo do ano passado. E 13,0% das empresas indicam para diminuição, nível superior ao 3,8% verificado no trimestre anterior e ao 8,5% registado no igual período de 2012.

## **Descida ligeira no número de trabalhadores demanda de pessoal por parte das empresas**

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicam que o número de trabalhadores diminuiu 2,3% e 4,7% comparativamente ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre de 2012. Destas, 62,4% afirmam terem enfrentado falta de trabalhadores, nível superior a 61,6% verificado no trimestre anterior, mas inferior a 62,7% registado no mesmo trimestre de 2012. Tudo isso reflecte uma insuficiência no número de trabalhadores na indústria transformadora,

destacando-se o sector de “Produtos Farmacêuticos”, com uma representação de 88,2% no seio do mesmo, semelhante à registada no trimestre passado (87,7%), mas superior à 81,4% verificada no igual trimestre de 2012, o que reflecte a necessidade de pessoal sentida neste sector.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 51,3% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice superior ao 51,0% registado no trimestre anterior, mas inferior ao 64,2% verificado no mesmo período de 2012. E 37,8% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 7,5% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 3º trimestre de 2013, nível inferior ao 24,0% verificado no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 1,20%, inferior a 2,36% verificado no trimestre anterior.

### **“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação das empresas**

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 10,7% das empresas exportadoras consideram o “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o maior problema, enquanto que 10,4% referem a “Insuficiência de Trabalhadores”, 7,1% os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”; 6,0% indicam a “Insuficiente Volume de Encomendas” e 2,2% os “Salários Elevados”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 3º trimestre de 2013, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 66,8% e 42,1%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiente Volume de Encomendas”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Salários Elevados” 41,6%, 35,8% e 29,2%.

Para os próximos três meses, 48,3% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 47,2% com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 36,8% com “Insuficiência de

Trabalhadores”, e 36,2% com “Insuficiente Volume de Encomendas”.

**Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para o Interior da China, EUA, Sri Lanka e Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as 62 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 94% negam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 4 empresas de “alimentos e lembranças”, de “farmácias medicinais”, de “alimentos orgânicos” e de “café” afirmam ter deparado com obstáculos, nas exportações para o Interior da China, EUA, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” (com maior percentagem), “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Out./2012</b>	<b>Jul./2013</b>	<b>Out./2013</b>
<b>Vestuário e confecções</b>	2.85	2.50	2.47
<b>Produtos têxteis</b>	1.51	1.51	1.51
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	2.50	1.15	0.83
<b>Produtos farmacêuticos</b>	6.09	5.17	2.37
<b>Outros sectores</b>	1.91	1.38	1.37
<b>Média geral(a)</b>	2.64	2.10	1.70

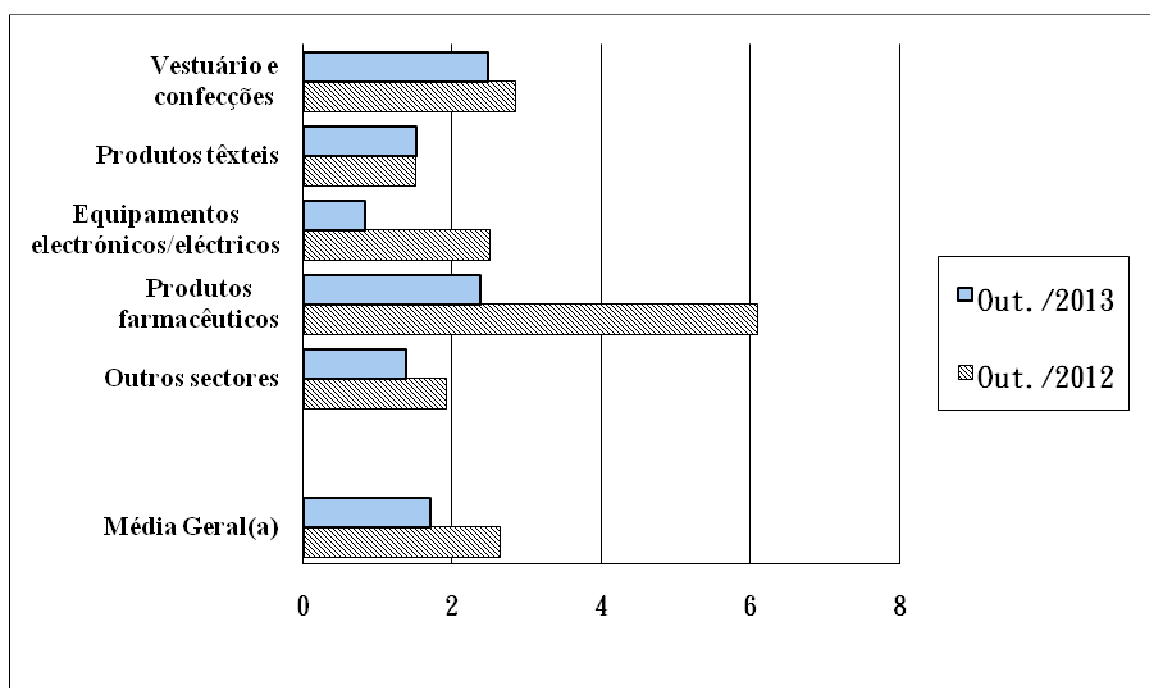
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (11/11/2013)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (11/11/2013).

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Out./2012	Jul./2013	Out./2013
<b>U.E.</b>	3.0	6.8	-2.8
<b>E.U.A.</b>	15.4	12.4	7.0
<b>Canadá</b>	4.9	3.1	4.2
<b>América Latina</b>	0.8	0.0	-0.9
<b>R.P.C.</b>	15.0	-6.9	10.3
<b>Hong Kong</b>	10.0	20.4	4.2
<b>Japão</b>	15.6	22.0	6.1
<b>Austrália</b>	-0.3	0.0	0.0
<b>Outros Países da região Ásia-Pacífico *</b>	5.5	13.2	-27.0*
<b>Médio Oriente</b>	0.0	0.0	0.0
<b>África</b>	-7.3	-8.8	-9.0

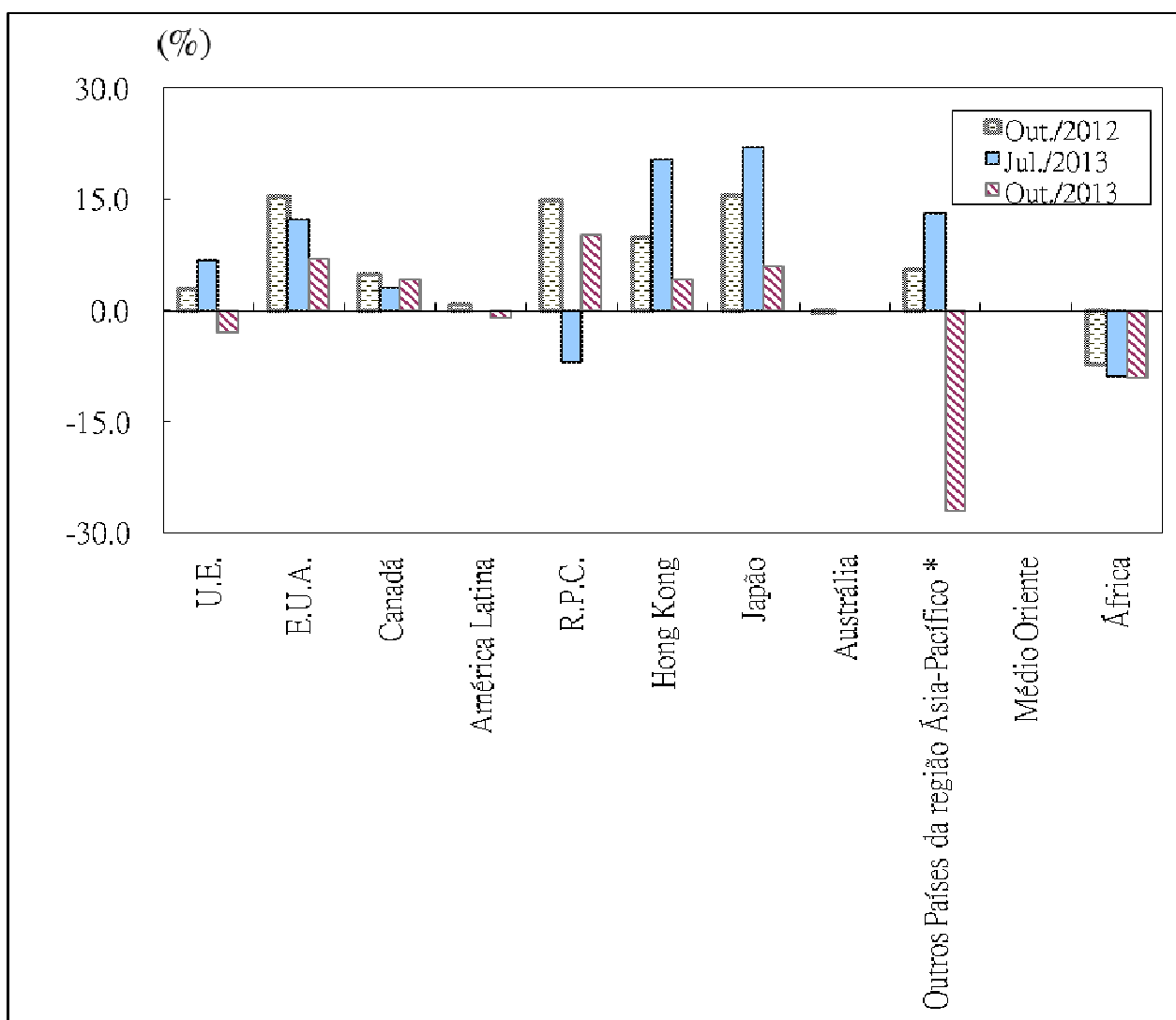
Outros Países da região Ásia-Pacífico \*: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “-27.0” do Quadro, são provenientes principalmente dos mercados da Singapura e Taiwan, etc.

Fonte: DSE (11/11/2013).



## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico \*: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Outubro de 2013 referidos no gráfico, são provenientes principalmente da Singapura e Taiwan, etc.

Fonte: DSE (11/11/2013)

### Quadro III

#### Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Outubro de 2013)

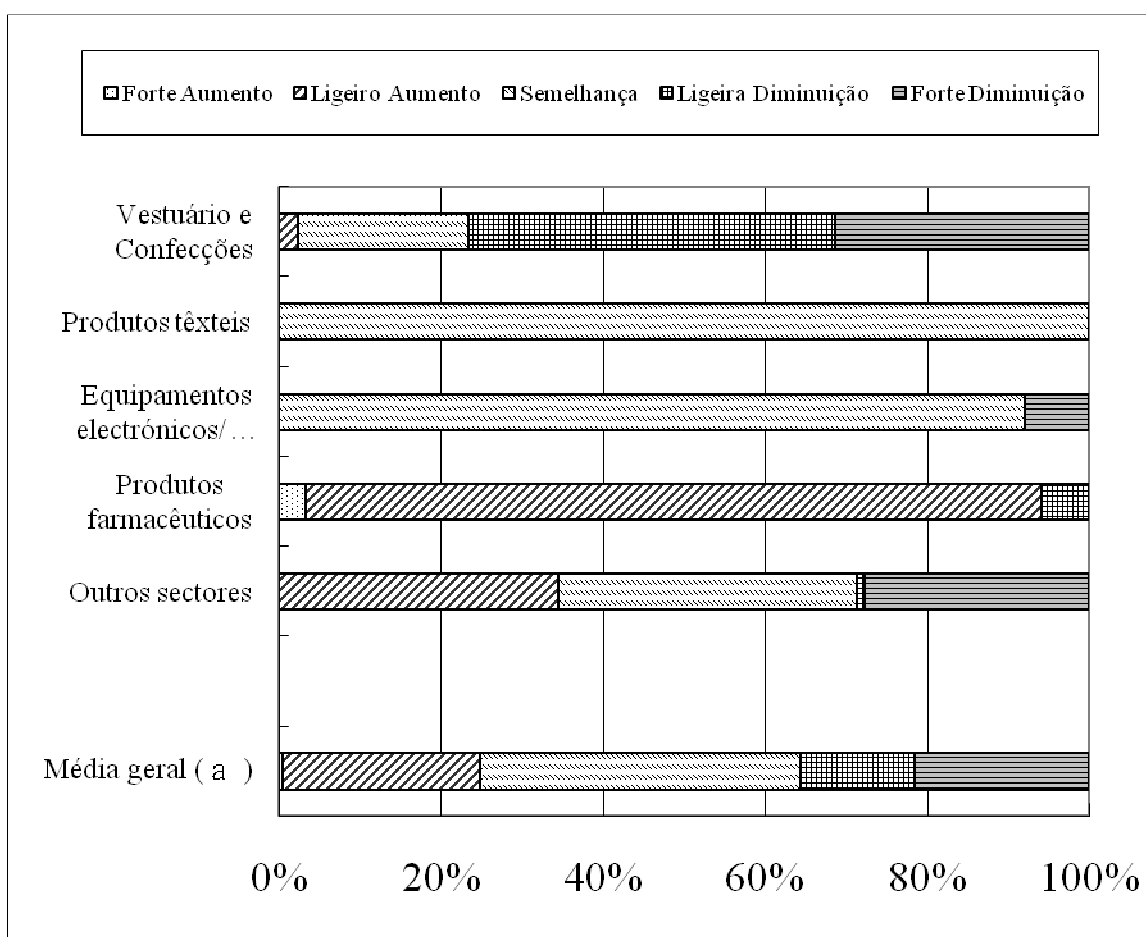
					%
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
<b>Vestuário e confecções</b>	0.0	2.3	21.1	45.3	31.3
<b>Produtos têxteis</b>	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	0.0	0.0	92.0	0.0	8.0
<b>Produtos farmacêuticos</b>	3.4	90.7	0.0	5.9	0.0
<b>Outros sectores</b>	0.0	34.4	36.9	1.0	27.7
<b>Média geral(a)</b>	0.4	24.5	39.4	14.1	21.6

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (11/11/2013)

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Outubro de 2013)



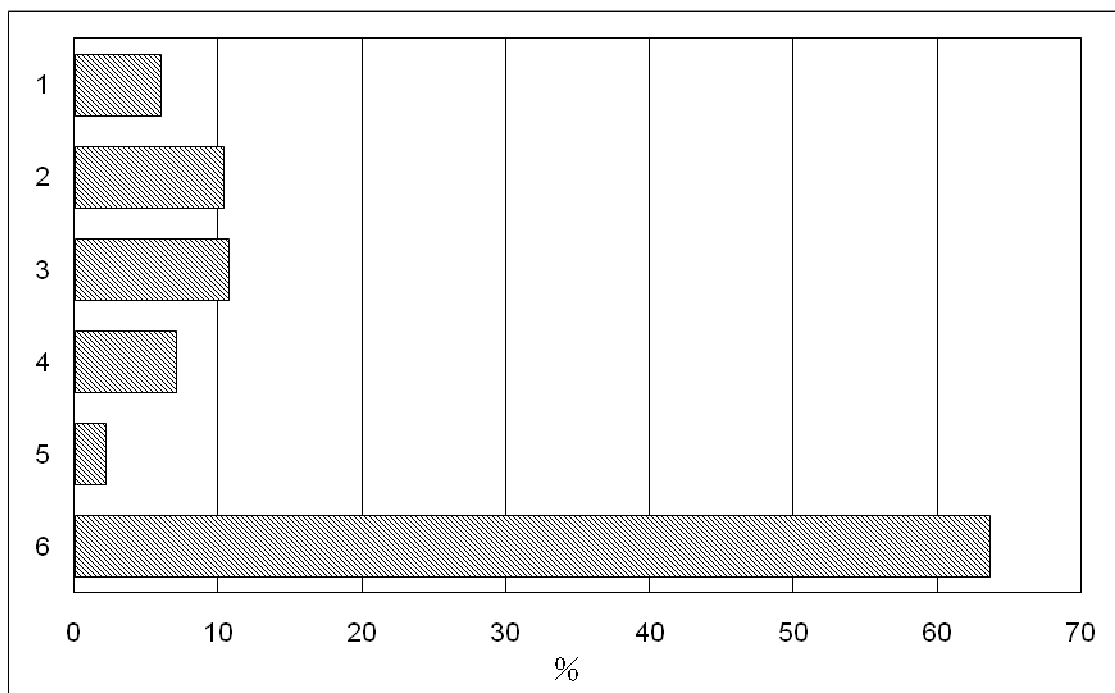
(a) Ponderadas pelas exportação dos sectores.

Fonte:DSE (11/11/2013)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2013)



**1. Insuficiente volume de encomendas**

**2. Falta de trabalhadores**

**3. Elevados preços das matérias-primas**

**4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**

**5. Salários elevados**

**6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (11/11/2013)